

Relatório sobre o III EnTEA UEL 2025

Por Wagner Luiz Schmit Ishibashi
Para a Secretaria de Educação do município de Ibiporã

O EnTEA é o Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da Universidade Estadual de Londrina (UEL), organizado pela Professora Sílvia Murari do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) da UEL. O I EnTEA ocorreu em 26 de Abril de 2023, o II EnTEA ocorreu nos dias 26 e 27 de Abril de 2024 e o III EnTEA ocorreu nos dias 24 e 25 de Abril de 2025 das 8:00 às 18:00.

O EnTEA tinha como objetivo inicial promover a troca de conhecimentos científicos produzidos pela comunidade da UEL, mas hoje seus objetivos se ampliaram para o fomento de discussões científicas e contemporâneas, bem como reunir num só local pesquisadores, profissionais, discentes, responsáveis por autistas e autistas.

Programação do III EnTEA UEL:

Dia 24/04/2025:

8:00 Abertura
8:30 Conferência - Transformando desafios em oportunidades: neurodiversidade e ABA por Lilian Saltel (TCAS - Canadá)
10:00 Coffee Break
10:30 Simpósio - Pesquisas sobre autismo nas pós-graduações da UEL
14:00 Conferência - ABA para TEA: eficácia, desafios contemporâneos de implementação e tecnologia como aliada por Claudia Romano Pacifico (Gradual - SP)
15:30 Coffee Break
16:00 Debate - Psicoterapia Comportamental de Adultos Autistas: Fundamentos Teóricos e Éticos por Leonardo Martins (GEP AAC - psicólogo clínico) e Marina Simões (PPGAC UEL)

Dia 25/04/2025:

8:00 Início da exibição de posters de pesquisa
8:30 Conferência - A importância da avaliação do processamento visual central no Transtorno do Espectro Autista por Marcelo Costa (USP)
10:00 Coffee Break
10:30 Mesa redonda - Ensino de Habilidades no TEA: Evidências com jogos e com PECS por Karina Cinel, Poliana Sanches, Bruna Senhoreli e Sílvia Souza (PPGAC UEL)
14:00 Roda de Conversa - Autistas e LGBTQ+: entre neurodivergência e dissidência por Coletivo TEALON
15:30 Avaliação de painéis
17:00 Apresentação do GEP AAC e encerramento

Lista dos painéis:

nº	Título	1º autor
1	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E VIDA ADULTA: DESAFIOS DO COTIDIANO SOB UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL	Ana Flávia Silva Ferreira

2	HERANÇA CITOGENÉTICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Ana Paula dos Santos Alves
3	CAPACITAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA PROPOSTA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DE COMPORTAMENTOS INTERFERENTES A PARTIR DA PCDC	Bruna Mara de Carvalho Senhoreli
4	ESTUDANTE, PROFISSIONAL DE SAÚDE E MÃE DE UMA CRIANÇA COM TEA E TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Débora Angélica dos Santos Oliveira
5	PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DA CRIANÇA COM TEA INTERNADA EM HOSPITAL GERAL: REVISÃO INTEGRATIVA	Fernanda Pâmela Machado
6	ALTERAÇÕES NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MAPEAMENTO DE LITERATURA	Flaviane Peloso Molina Freitas
7	INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES E PRÁTICA PEDAGÓGICA	Gabrielly Fernanda Pavaneli de Almeida
8	O QUE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E MEDICINA SABEM SOBRE AUTISMO? UM ESTUDO COMPARATIVO	Graciane Barboza da Silva (1)
9	ESTRESSE E ANSIEDADE EM FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TEA: MUDANÇAS A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO BASEADA EM ACT	Graciane Barboza da Silva (2)
10	SILÊNCIO DUPLO: A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO ESPECTRO AUTISTA	Julia Alcarde Araújo
11	HABILIDADES SOCIAIS E AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS PARA INTERVENÇÕES MAIS INCLUSIVAS	Leandro Orias de Araujo
12	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA	Lívia Carla Evangelista
13	MULHERES AUTISTAS EXISTEM: Uma Revisão Sistemática sobre o diagnóstico tardio em mulheres adultas	Lorena Caroline de Lima Lopes
14	IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA	Luanna Caroline Alexandrino
15	CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	Mara Rúbia Dias Godoy Viana
16	ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL PARA AUTISTAS COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	Maria Fernanda Durello Banachi Priosti
17	PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ESTAGIÁRIOS DA PREFEITURA: FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PCDS NO ENSINO FUNDAMENTAL	Maria Victória Bauschert
18	INCLUSIVAMENTE: HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS	Nicolle Teodoro de Souza
19	MANEJO DE COMPORTAMENTOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE COM BASE NOS	Paula Delgado Tavela de Castro

	PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROFESSORES DE ESTUDANTES AUTISTAS	
20	REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇA COM TEA COM USO DE REFORÇO DIFERENCIAL E TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS	Rafael Santos da Rocha

De maneira geral os debates focaram na autocrítica de profissionais que se baseiam na abordagem da Análise do Comportamento, na forma da Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA) na questão de não ignorar os erros historicamente cometidos, como o uso de punição e reforço negativo, na crítica ao foco das intervenções serem a “normalização” do autista e no mascaramento, e na necessidade de escutar os próprios autistas sobre suas demandas. Também de maneira geral buscou-se apresentar os resultados das pesquisas mais recentes sobre TEA em diferentes temas.

Resenhas das atividades

Dia 24/04/2025:

Conferência - Transformando desafios em oportunidades: neurodiversidade e ABA por Lilian Saltel (TCAS - Canadá)

Foi defendido que a ABA precisa mudar, adotando o paradigma da neurodiversidade, reconhecendo os erros cometidos no passado, adotando o paradigma do desenvolvimento naturalista (NDBA), escutando a voz dos autistas e focando nos potenciais em vez das deficiências. Apontou que técnicas reativas, como treino com foco em manejo de crises, tem desempenho estatisticamente menor que uma ação aleatória e que o trabalho deve se iniciar por focar no relacionamento e estabelecimento de vínculo. Salientou que é preciso que as intervenções tenham como objetivos a autonomia e que ocorra em paralelo a defesa de direitos na busca pela crítica e superação do modelo médico de deficiência. Descreveu que um dos desafios a serem superados é o foco das intervenções no mascaramento, ou seja, na “normalização” do autista, e não em sua qualidade de vida. Também foi apontado que o crescente mercado por intervenções junto a autistas tem sido fator intensificador de más práticas profissionais que “não são ABA de fato”.

Simpósio - Pesquisas sobre autismo nas pós-graduações da UEL

Capacitação teórica e prática: avaliação de protocolos de treinamento de professores de apoio de crianças com autismo por Sabrina Affonso (PPGAC)

Foram apresentados dados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre o treino de professores na habilidade de formação de vínculo. 120 professores assistiram uma aula teórica e depois submetidos a um questionário, destes, 10 professores foram observados em sala de aula antes e depois da aula teórica. Os dados apontam que apenas a formação teórica não é suficiente, pois mesmo quando os professores compreendem os conteúdos teóricos, não aplicam em sua prática profissional.

Processamento de linguagem natural utilizando aprendizado de máquina para análise de sentimento no Transtorno do Espectro Autista por João Felipe Pavret Michels (PPCC)

Foram apresentados dados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre o uso de inteligência artificial para a identificação de textos indicativos de ideação suicida nas redes sociais. O modelo ainda está em treinamento, com melhorias na identificação de mensagens “perigosas” usando como material postagens no Facebook.

Adesão de pais ao tratamento de seus filhos com autismo sob a ótica analítico-comportamental

Foram apresentados dados preliminares de uma pesquisa em andamento de revisão de literatura utilizando o método PRISMA para escopo e critérios JBI para a avaliação de artigos. Os dados apontam que não existe uma definição de “adesão”, e que isso seria necessário. As análises também apontaram que a oferta de suporte parental auxiliou na adesão e que fatores como “falta de tempo” e “baixa renda” comprometeram a adesão parental.

Conferência - ABA para TEA: eficácia, desafios contemporâneos de implementação e tecnologia como aliada por Claudia Romano Pacífico (Gradual - SP)

A conferencista inicia apontando a complexidade do diagnóstico de TEA e que as últimas estatísticas nos Estados Unidos da América (EUA) apontam para a prevalência de 1 autista para cada 31 pessoas, que os autistas são muito diversos entre si, não somente por suas características individuais, mas também pelo quadro diverso de comorbidades que podem ocorrer. Por conta disso defende-se uma Prática Baseada em Evidências (PBE), que tem por objetivo auxiliar o consumidor na escolha do profissional.

A PBE surge no contexto da medicina nos EUA, mas logo se amplia para outras áreas como a psicologia, se baseando em três pilares: Prática eficaz, experiência profissional e expectativa do consumidor. No entanto existem algumas divergências metodológicas entre a ABA e a PBE, mais notadamente a metodologia de caso único da ABA e de ensaio randomizado na PBE. Novas pesquisas têm almejado diálogo entre as duas abordagens, se utilizando de ambas ou adotando modelos híbridos.

A conferencista enfatiza que ABA não é intervenção, é uma ciência baseada inicialmente em 7 dimensões: Aplicada, Comportamental, Analítica, Tecnológica, Conceitual, Eficaz e Generalizável. Atualmente soma-se a dimensão da compaixão. Também aponta tensionamentos nos debates sobre as práticas profissionais em pólos como individual vs grupo, intensidade vs escopo, local vs tipo de intervenção, estruturado vs naturalístico e educação vs saúde, treinamento e prática. Também é muito importante na prática o registro do desenvolvimento.

Além dos debates internos da ABA, a conferencista aponta para debates para além da psicologia e ABA, como a necessidade de trabalho em equipe multidisciplinar, mas conhecendo e respeitando as práticas privativas de cada profissão, como psicólogo, médico, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional.

Também reforça a necessidade de participação dos responsáveis, e que isso impacta no debate sobre a intensidade das intervenções. Nota-se que o treinamento parental pode ser uma via efetiva em países de baixa renda como o Brasil, bem como o uso

de tecnologias, como o aplicativo para smartphone do qual participa do processo de desenvolvimento.

Com o objetivo de ajudar os consumidores a identificarem bons profissionais, a Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC), está implementando um processo de certificação que considera as singularidades do contexto brasileiro: a CABA-BR.

Debate - Psicoterapia Comportamental de Adultos Autistas: Fundamentos Teóricos e Éticos por Leonardo Martins (GEPAAC - psicólogo clínico) e Marina Simões (PPGAC UEL)

Os debatedores apresentaram um debate iniciando com o problema de ainda existirem muito poucos artigos científicos sobre TEA em adultos, a maior parte dos artigos trata de crianças com TEA. Além disso, apresentaram o problema do estereótipo do adulto com TEA: homem, branco, com alta inteligência, interesses especiais “úteis”. A maioria dos adultos com TEA enfrentam muitas comorbidades causadas pelo mascaramento, como a ansiedade, depressão, abuso de medicamentos e substâncias, e ideações suicidas, que inclusive diminuem a expectativa de vida do autista adulto. Descreveram como ainda existe muito capacitismo no atendimento de autistas adultos. Apontaram o uso da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP), da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), bem como da Terapia Comportamental Dialética (DBT) numa perspectiva neuroafirmativa com bons resultados na psicoterapia de adultos autistas.

Dia 25/04/2025:

Conferência - A importância da avaliação do processamento visual central no Transtorno do Espectro Autista por Marcelo Costa (USP)

O conferencista apresentou diversas pesquisas demonstrando as diferenças no processamento visual central de pessoas autistas. Estas pesquisas podem ajudar no rastreio e diagnóstico do autismo de forma precoce, o que é fundamental para um melhor prognóstico. Também relatou que uma outra possibilidade de intervenção para psicólogos é através da neuroreabilitação, mas esse é um campo muito novo, com apenas 10 anos. Apresentou como as diferenças de processamento, principalmente na via dorsal, prejudicam a regulação motora e o reconhecimento facial. Além disso descreve como autistas possuem uma hiperestimulação acompanhada de um gargalo funcional. Todos estes fatores levam a um envelhecimento precoce do cérebro da pessoa autista. Que por possuírem uma amígdala hiperativada, os autistas reagem mais ao medo e à raiva. Recomenda que sejam realizadas avaliações dos tipos neuropsicológica, do processamento central auditivo e processamento central visual, apresentando algumas alternativas impressas e digitais. Recomenda que na sala de aula o ambiente seja simplificado, com poucos estímulos, marcadores de pontos referenciais e que o autista seja integrado aos poucos, “a sala de aula no autista e não o autista na sala de aula”.

Mesa redonda - Ensino de Habilidades no TEA: Evidências com jogos e com PECS por Karina Cinel, Poliana Sanches, Bruna Senhoreli e Silvia Souza (PPGAC UEL)

Foram apresentados dados preliminares de pesquisas em andamento com foco no uso de jogos de tabuleiro específicos como o Kahala e o Floresta dos Desafios, para o

desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. Foi enfatizado que quanto maior a comunicação, menor a violência e a necessidade de valorização das formas de comunicação para além da verbal, como as PECS, que é a sigla para Sistema de Comunicação por Troca de Figuras.

Roda de Conversa - Autistas e LGBT+: entre neurodivergência e dissidência por Coletivo TEALON

Na roda de conversa foram debatidos vários temas, numa perspectiva científica crítica e também vivencial, da vivência de pessoas autistas trans. As pessoas LGBT+ sofrem com várias questões estruturais, como o machismo, a falta de políticas públicas e até ataques de instituições profissionais e ou científicas, como a última resolução do Conselho Federal de Medicina sobre o atendimento de pessoas trans com menos de 18 anos de idade que de fato promove o sofrimento dessa população, e falas capacitistas e preconceituosas de um apresentador e uma ouvinte durante o próprio III EnTEA.. Também foi apontado que existem vários mitos sobre a sexualidade de autistas, promovidas pela falsa noção de que os autistas são “inocentes”, “puros” propagada pelo estereótipo do “anjo azul” que precisa ser desmontado. Existe uma aparente convergência entre autismo e LGBT+, com uma proporção maior de autistas com relações diversas com seus corpos, identidade de gênero e orientação de gênero. Percebe-se uma resistência em se escutar as vozes, de fato fazer valer leis e fornecer serviços públicos aos autistas adultos e as pessoas LGBT+, causando sofrimento até uma menor expectativa de vida devido ao suicídio entre autistas nível 1 de suporte.

Avaliação de painéis

Painéis em anexo.

Apresentação do GEPAAC

Foram apresentados os atuais integrantes do GEPAAC e que o EnTEA se tornará bianual.

Anexo I - Paineis (não foi permitido retirar a foto de um dos paineis pela autora)

 **III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL**
24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

SILÊNCIO DUPLO: A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO ESPECTRO AUTISTA
Julia Alcarde Araújo (Universidade Estadual de Londrina); Sara Luana do Vale Carneiro (Universidade Estadual de Londrina).
julia.alcarde.araujo@uel.br; saraluana.vale@uel.br

INTRODUÇÃO
O Transtorno do Espectro Autista pode ser configurado como um transtorno de neurodesenvolvimento definido pelo DSM-V-TR (APA, 2022). A realidade prática das mulheres com TEA podem apresentar invisibilidade quanto às questões que a medeiam, especialmente no aspecto de violências — verbais, físicas, psicológicas — conforme mencionado nas referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência (CFP, 2024). Segundo o artigo “Evidence That Nine Autistic Women Out of Ten Have Been Victims of Sexual Violence” publicado por Roché et al. (2022) diz que nove a cada dez mulheres autistas são violentadas, tal razão é permeada pela questão de gênero e vulnerabilidade às quais estão intrinsecamente ligadas ao aumento desses casos.

JUSTIFICATIVA
O trabalho em questão aborda uma temática invisibilizada que necessita de atenção e preparo por parte dos profissionais para um cuidado total, portanto a produção científica se faz necessária para suprir tal finalidade.

OBJETIVO
O objetivo geral deste estudo é compreender a recorrência da violência contra mulheres com Transtorno Espectro Autista. Especificamente, busca-se identificar os tipos de violência sofridos pela mulher com TEA, compreender quais os cenários de violência e avaliar a relação das mulheres com autismo nos cenários de violência.

MÉTODO
O presente estudo é de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento em periódicos científicos confiáveis. Foram analisados 14 artigos científicos, 2 teses, 1 livro e 1 cartilha relacionada ao tema. A seleção do material se deu a partir da consideração da relevância e da atualidade das fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
A partir da análise das fontes selecionadas, foi possível identificar que a violência contra mulheres com TEA, se manifesta em diversas formas e em diferentes contextos, nas quais os dados confirmam haver uma parcela significativa dessa população que vivencia diariamente as diversas situações de violências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Com isso, nota-se a presença expressiva dessa problemática na realidade de mulheres autistas e a necessidade de uma capacitação e sensibilização dos profissionais da área para maior acuracidade quanto ao cuidado dessa população.

REFERÊNCIAS
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
CAZALIS, Fabienne et al. Evidências de que nove em cada dez mulheres autistas foram vítimas de violência sexual. *Frontiers in behavioral neuroscience*, v. 16, p. 852203, 2022.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Documento de Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) no Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. Comissão de Elaboração. Brasília, 2023.

10

D1
D2
D3
D4
ET
Módulo D1: I
D3 Compet
do curso de
Fonte: Eia

O estud
refletem
epidem
em está
medican

APA.
Camp
Transp

Cozby
S.A.

Field, J

Rezend
Santos.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

O QUE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E MEDICINA SABEM SOBRE AUTISMO? UM ESTUDO COMPARATIVO

GRACIANE BARBOZA DA SILVA 1; JOÃO RODOLFO VON FRUHAUF MACHADO 2; JAINE GABRIELA AZEVEDO 3; SANESSA ZUANAZZI 4 Generativacdc@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento que surge precocemente, com sintomas de intensidades variadas ao longo da vida. Estudantes de psicologia e medicina são fundamentais no diagnóstico e tratamento de indivíduos com TEA, sendo crucial seu conhecimento sobre o tema. Este estudo levanta e compara o conhecimento sobre TEA entre esses estudantes, discutindo práticas baseadas em evidências para a expansão do cuidado. Com base nisso o presente estudo objetiva levantar os conhecimentos acerca do TEA em estudantes de psicologia e medicina, comparar os resultados e discutir possibilidades para expansão do cuidado de indivíduos com TEA.

MÉTODO

O estudo aplicou o questionário KCAHW (Knowledge about childhood autism among health workers) a 429 alunos de psicologia e medicina. Os dados foram analisados com o SPSS (versão 18.0) por meio de estatísticas descritivas e inferenciais como o Teste t de amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa na média do escore total dos estudantes de medicina (média=12,6) e psicologia (média=12) (sig 0,50). Já no que corresponde ao domínio 2 do KCAHW que corresponde a Déficit no desenvolvimento da comunicação de linguagem, estudantes de psicologia (média= 0,77) apresentam uma diferença significativa em relação a estudantes de medicina (0,68) pois $p < 0,05$ (sig 0,0). Foram encontradas diferenças significativas também no Escore Total (ET) em média, os estudantes do quinto ano de ambos os cursos apresentaram mais conhecimento sobre TEA (M = 13,1 EP = 0,24) que os participantes do primeiro ano dos referidos cursos (M = 11,00, SE = 0,48).

	Média (M)		Erro padrão (EP)		Erro padrão da diferença (SE)		Significância (Sig)
	1	5	1	5	1	5	
D1	5,3	5,9	0,10	0,14	0,17	0,18	0,50
D2	0,77	0,68	0,3	0,4	0,4	0,5	0,00*
D3	2,76	2,93	0,7	0,9	0,11	0,11	0,89
D4	3,23	3,91	0,7	0,1	0,12	0,12	0,87
ET	12	12,6	0,17	0,24	0,29	0,30	0,50

Nota: D1 Déficit na interação social; D2 Déficit no desenvolvimento da comunicação de linguagem; D3 Comportamentos de padrão restrito, repetitivo e estereotipado; D4 Que abordam que tipo de transtorno é o TEA, possíveis comorbidades e idade de início; ET escore total do KCAHW; Psi dados do curso de Psicologia; Med dados do curso de medicina. *Diferença estatisticamente significativa. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Nota: D1 Déficit na interação social; D2 Déficit no desenvolvimento da comunicação de linguagem; D3 Comportamentos de padrão restrito, repetitivo e estereotipado; D4 Que abordam que tipo de transtorno é o TEA, dados dos alunos do quinto ano; *Diferença estatisticamente significativa. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

CONCLUSÃO

O estudo identificou algumas lacunas de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre os estudantes de psicologia e medicina. Os resultados do estudo refletem uma lacuna crítica na formação desses futuros profissionais em aspectos essenciais, como identificação do TEA, manejo de pacientes e familiares, compreensão da epidemiologia do transtorno. Além disso, outros estudos corroboram com a ideia de insegurança dos estudantes em relação ao TEA. Um estudo de 2023 revelou que mesmo em estágios avançados do curso, estudantes de medicina relataram que o tema TEA não foi abordado em sua formação, demonstrando insegurança para prescrever medicamentos ou cuidar de indivíduos com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- APA. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5. Nascimento MIC et al., tradutores. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Seção II: Critérios Diagnósticos e Códigos; p. 50-59, 2014.
- Campos, T. F., Braga, R. G. N., Moura, L. N., Queiroz, E. R. B. de, Guedes, T. A. L., & Almeida, L. H. A. de. (2021). Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA). *RSD*, 10(6), 1-8.
- Cozby, P. C. (2003). Pesquisa de levantamento: Uma Metodologia para Estimular Pessoas a Falar Sobre Si Mesmas. In: *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 141-170.
- Field, A. (2009). *Descobrir a Estatística usando o SPSS*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.
- Rezende, L. de O., Petrouci, R. T., Costa, R. F. A. da, & Monteiro, M. A. (2020). Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. *MMed*, 3, 31-39.
- Santos, R. K. dos, & Vieira, A. M. E. C. da S. (2017). Transtorno do espectro autista (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. *RevIncluída*, 3(1), 219-232.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

ESTRESSE E ANSIEDADE EM FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TEA: MUDANÇAS A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

BASEADA EM ACT

GRACIANE BARBOZA DA SILVA 1, JOÃO RODOLFO VON FRUHAUF MACHADO 2 Generativacdc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A convivência com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente gera sentimentos complexos e desafios para os familiares, que podem enfrentar altos níveis de estresse e ansiedade. A falta de apoio adequado, tanto em serviços especializados quanto em redes de suporte social, pode exacerbar essas dificuldades. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) apresenta-se como uma possível intervenção terapêutica para auxiliar no enfrentamento desses desafios.

MÉTODO

Foi conduzido um estudo quase experimental para avaliar o impacto de uma intervenção grupal baseada em ACT na resiliência de familiares de crianças com TEA. A intervenção consistiu em oito encontros, com avaliações pré e pós-teste, nos quais foram desenvolvidas atividades fundamentadas no hexaflex da ACT. Os encontros ocorreram em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Participaram do estudo nove indivíduos: quatro casais e uma mãe solo. A Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e a Escala de Percepção de Estresse 10 (EPS-10) foram utilizadas como instrumentos de coleta de dados. A análise dos dados foi realizada com o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (versão 18.0), empregando estatísticas descritivas e estatística inferencial por meio do teste t de amostras pareadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes apresentaram níveis médios de estresse mais elevados no pré-teste (M=24,00, DP=2,5) em comparação com o pós-teste (M=18,00, DP=1,45, t=6,21). Os resultados indicam uma redução nos níveis de estresse após a intervenção, com essa diferença sendo marginalmente significativa (p=0,06). Em relação à ansiedade, observou-se uma redução significativa do pré-teste (M=24,00, DP=1,8) para o pós-teste (M=11,00, DP=1,4, t=2,5, p<0,05). O valor de t=2,5 e o p-valor menor que 0,05 confirmam que as médias das condições pré e pós-teste diferem significativamente.

Fator	Média (M)		Erro Padrão (EP)		Valor de t	Nível de significância de acordo com o Teste t pareado (sig)
	Pré	Pós	Pré	Pós		
Estresse	24	18	2,5	1,45	6,21	0,06*
Ansiedade	24	11	1,8	1,4	2,5	0,0*

Nota: Médias dos escores totais de Estresse, Ansiedade e Depressão. * Diferença significativa.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a intervenção contribuiu para a redução dos níveis de estresse e ansiedade dos participantes, indicando o potencial de intervenções baseadas em ACT, inclusive em dispositivos de saúde pública, para o cuidado em saúde mental de familiares de indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS

- Barboza da Silva, G., Guindani, B., Dalla Cort Vignato, M. E., Barp, A. M., & Dias Soares, W. (2025). Terapia de Aceitação e Compromisso: Um Relato de Experiência de Intervenção em Grupo de Familiares de Crianças com TEA. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 13(2), 61-71. Recuperado de <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/510>
- Belin, C. A., Abrocetti, S. (2020). Convivência familiar de crianças com transtorno do espectro autista percepções e trajetórias. *Redes*, N. III, Ano III, 87-95.
- Botega, N. J., Bio, M. R., Zomignani, M. A., Garcia Jr, C., & Pereira, W. A. B. (1995). Transtornos do humor: em enfermaria de clinica medica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Rev. Saúde Pública*, 29(5), 355-363. Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/96111/1/2-62-0-0029384269.pdf>.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Fiedl, A. (2009). *Descobrir a estatística usando o SPSS (2ª ed.)*. São Paulo: Artmed.
- Reis R. S., Hino A. A. F. & Añez C. R. (2010). Perceived Stress Scale: Reliability and Validity Study in Brazil. *Journal of Health Psychology*. 2010; 15(1):107-114. doi:10.1177/1359105309346343
- Saban, M. T. (2015). O que é Terapia de Aceitação e Compromisso? Sinopsys.



Generativa: Colabora do Comportamento, Universidade Federal do Paraná. Grupo de Pesquisa Formação, Intervenção e Continuidade de Profissionais: processos técnicos metodológicos de intervenção. Linha de pesquisa Intervenção e Políticas Públicas para o Autismo, Francisco Beltrão PR, Brasil





III ENCONTRO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DA UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: dificuldades e prática pedagógica

Autoras: Gabrielly Fernanda Pavanelli de Almeida; Danieli Ferreira Guedes; Marília Bazan Blanco
Gabriellyfpa2@gmail.com; guedesdanielif@gmail.com; mariliabazan@uenp.edu.br



Introdução

A importância da presente pesquisa reside na compreensão dos desafios na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, já que o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, assegura a "garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e aprendizado ao longo de toda a vida" (Brasil, 2011).

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2023), o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

A American Psychiatric Association (2023) apontou que, nos últimos anos, a incidência do transtorno atingiram 1% da população. Uma pesquisa ainda mais recente feita pelo Center for Disease Control and Prevention (CDC, 2023) indicou 2,8% da população diagnosticada com o transtorno.

É notório o aumento de diagnósticos, que vem acontecendo cada vez mais precocemente, sendo uma recomendação da Academia Americana de Pediatria (American Academy of Pediatrics, 2020), que todas as crianças sejam avaliadas para TEA aos 18 e 24 meses de idade. Ainda, a Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP (2019) afirma que a intervenção precoce está ligada a melhorias notáveis no funcionamento adaptativo e cognitivo da criança.

Diante deste contexto, a presente pesquisa apresenta resultados parciais de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia e teve como objetivo geral analisar como ocorre a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil e, como objetivos específicos, identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados no processo e listar estratégias e práticas pedagógicas que podem auxiliar os docentes em sala de aula.

Metodologia

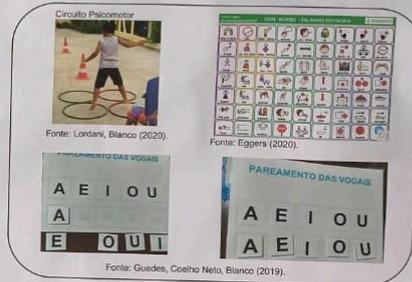
A presente pesquisa é caracterizada como Revisão Bibliográfica, elaborada com base em conteúdo previamente produzido, composto principalmente por livros e artigos científicos (Gil, 2002). Para tanto, utilizou-se como fonte de dados as pesquisas disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<https://www.periodicos.capes.gov.br>), a plataforma "eduCAPES" (educapes.capes.gov.br), bem como a "Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações" (BDTD) (bdtb.ibict.br), a partir das buscas com as seguintes palavras-chave: "Inclusão", "Transtorno do Espectro Autista" e "Educação Infantil", além de livros relevantes sobre o assunto.

Resultados e discussão

A partir da análise dos materiais, em relação às dificuldades enfrentadas pelas crianças autistas em ambiente escolar, identificou-se dificuldades relacionadas à sociabilidade, cooperação e assertão social, como dificuldade de inserir-se num grupo, dificuldade de colaboração, recusar sugestões e opiniões, dependência, dificuldade em expressar seus desejos e sentimentos, falta de clareza ao expressar-se, ansiedade em situações de grupo, reação inadequada ao momento, irritação.

Identificou-se, também, comportamentos agressivos e de dependência, como não partilhar o espaço com outros e gostar de se impor, não deixar outras pessoas darem sugestões, impulsividade, necessita que outras pessoas digam o que deve fazer, ambivalência, dificuldade em tomar decisões, tendência a isolar-se, distração permanente e timidez, sendo que quanto maior o nível de suporte exigido, maior é a dificuldade.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas crianças com TEA, faz-se necessária a utilização de estratégias pedagógicas que promovam de fato a inclusão. Sendo assim, as abordagens e métodos que auxiliam o professor no processo de inclusão, apresentadas na pesquisa levam em consideração os dois eixos norteadores da Educação Infantil, sendo pautadas especialmente em interações e brincadeiras, de acordo com os interesses ou foco das crianças, visando o desenvolvimento da atenção, imitação, compreensão e uso da linguagem e interação social.

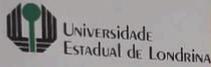


Considerações finais

A partir da pesquisa, destaca-se a necessidade de superação da lacuna entre teoria e prática e a importância da formação dos professores da Educação Infantil.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Autism Prevalence Higher, According to Data from 11 ADDM Communities: Second report highlights disruptions in early autism detection at the start of the COVID-19 pandemic*. [S. l.], 22 mar 2023.
- EGGERS, F. *Core Words-Palavras Essenciais+FlashCards*. [Recurso eletrônico]. 2020.
- GUEDES, D. F.; COELHO NETO, J.; BLANCO, M. B. *Curso de capacitação para docentes: Alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista por meio de recursos tecnológicos*. 2019. Produção Técnica Educacional (Mestrado em Ensino)-Centro de Ciência Humanas e Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2019.
- LORDANI, S. F. de S.; BLANCO, M. B. *Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil. Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem*. 2020. Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino)- Centro de Ciência Humanas e Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2020.



III Encontro sobre o
Transtorno do Espectro
Autista da Universidade
Estadual de Londrina



ALTERAÇÕES NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MAPEAMENTO DE LITERATURA

Flaviane Peloso Molina Freitas – Estágio Pós Doutoral no PPGEN/UENP - fmolinafreitas@gmail.com
Marília Bazan Blanco – Docente do PPGEN/UENP - mariliabazan@uenp.edu.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a aprendizagem se relaciona aos processos cognitivos, que são mecanismos pelos quais o ser humano percebe, pensa, lembra e entende o mundo ao seu redor. A relação entre aprendizagem e processos cognitivos é bidirecional, pois enquanto os processos cognitivos facilitam a aquisição e retenção de novos conhecimentos, a própria aprendizagem pode aprimorar e expandir essas habilidades cognitivas (Cosenza; Guerra, 2011). Dentre as habilidades cognitivas encontram-se as Funções Executivas, fundamentais para o sucesso acadêmico, pois ajudam os estudantes a iniciar tarefas, sustentar atenção, resistir a distrações, lembrar, seguir instruções e resolver problemas de maneira eficaz. Ademais, estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou Transtornos do Neurodesenvolvimento tendem a apresentar alterações nas Funções Executivas, o que agrava o desempenho escolar (Pantano; Zorzi, 2009; Cardoso; Pitanga, 2020).

OBJETIVOS E MÉTODO

Nesta perspectiva, a presente pesquisa aqui apresentada trata-se de parte do estudo em desenvolvimento de Estágio Pós Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio. Versa sobre as Funções Executivas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e tem como objetivo identificar as variações e comprometimentos das Funções Executivas nos indivíduos com TEA. Para tanto, realizou-se um mapeamento sistemático da literatura (Demerval; Coelho, Bittencourt, 2020) na Scientific Electronic Library Online - Scielo (www.scielo.br) e Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (www.periodicos.capes.gov.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, D. M. P.; PITANGA, B. P. S. O transtorno do espectro autista e as funções executivas: contribuições da neurociência na compreensão do transtorno. *Estudos IAT*, v. 5, n. 1, p. 126-157, 2020.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEMERVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. G. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da literatura em informática na Educação. *An. JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I. G.*
- PIMENTEL, M. (org). Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020.
- MIYAKE, A. et al. The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex "frontal lobe" tasks: a latent variable analysis. *Cognitive Psychology*, 12 (1), v. 41, n. 1, p. 49-100, 2000.
- PANTANO, T.; ZORZI, J. L. (org). Neurociência aplicada à aprendizagem. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.

Empregou-se dos termos de busca "funções executivas ou funcionamento executivo" e "autismo ou transtorno do espectro autista", para trabalhos publicados nos últimos 10 anos, em Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Scielo foram encontrados 10 trabalhos e nos Periódicos da Capes 27, que continham os termos de busca no título ou resumo. Após leitura e seleção, eliminando os trabalhos repetidos e que não cumpriam ao objetivo proposto, selecionou-se 10 trabalhos. Em fase de análise, já é possível identificar que as Funções Executivas mais mencionadas com prejudicadas no TEA são o controle inibitório, que é a capacidade de conter impulsos e reações automáticas para agir de maneira adequada, e a flexibilidade cognitiva, capacidade de mudar de pensamento, adaptar-se a novas regras, estratégias ou perspectivas diante de situações diferentes, essencial para resolver problemas, lidar com mudanças e aprender (Miyake et al, 2000).

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, conclui-se que compreender as especificidades das Funções Executivas no TEA é fundamental para promover práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. A identificação dos prejuízos, especialmente no controle inibitório e na flexibilidade cognitiva, aponta para a urgência de intervenções educacionais que considerem tais dificuldades e favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades. Evidencia-se, assim, a necessidade de aprofundar os estudos na temática apresentada, inclusive voltado para formação docente, para que, a partir da identificação das dificuldades, propostas de ensino possam ser desenvolvidas.

Resu
Nivel

Os res
promc

Entre a
estimul
Além d
comport

Conclusã
sensoriais
Referência

• Ardênio, Tatiana
Pauze de Enferm
2025.

• Silva, M. V. B. da
98, n. 1, 2024. *Disp*



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

Tipo de Trabalho: Pesquisa

PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DA CRIANÇA COM TEA INTERNADA EM HOSPITAL GERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Pâmela Machado (Universidade Estadual de Londrina-UEL). DOS SANTOS, Stefany Mendes (Universidade Estadual de Londrina-UEL). SANTOS, Lara Francisca Nery (Universidade Estadual de Londrina-UEL). OLIVEIRA, Débora angélica dos santos. (Centro Universitário Filadelfia-UNIFIL). fernanda.pamela@uel.br.

Introdução: Crianças com TEA enfrentam desafios adicionais durante a hospitalização, como hipersensibilidade sensorial, dificuldades na adaptação ao ambiente hospitalar e barreiras na comunicação. O enfermeiro desempenha um papel essencial na assistência a essas crianças, adotando estratégias para minimizar o estresse e garantir um atendimento humanizado.

Objetivo: Analisar na literatura científica as estratégias adotadas pela enfermagem no cuidado da criança com TEA internada em hospital geral.

Metodologia: O estudo seguiu as diretrizes da revisão integrativa, estruturando-se em seis etapas: identificação do problema, formulação da pergunta norteadora, busca na literatura, seleção e análise dos estudos, categorização dos achados e síntese dos resultados.

Quadro 1- Protocolo do estudo. Londrina, Paraná, Brasil, 2025.

A pergunta norteadora foi formulada com base no modelo PICO: Quais são as estratégias adotadas pela enfermagem no cuidado da criança com TEA internada em hospital geral?	
P (População): Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).; (Interesse): Estratégias de cuidado de enfermagem.; Co (Contexto): Internação hospitalar em hospital geral.	
Bases de Dados	PubMed, Scielo, LILACS e CINAHL
DeCS	"Transtorno do Espectro Autista", "Cuidados de Enfermagem", "Hospitalização Infantil"
MeSH	"Autism Spectrum Disorder", "Nursing Care", "Child Hospitalized", "Pediatric Nursing"
Boleanos	AND e OR
Crerios de Inslusão	Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de cuidado de enfermagem para crianças com TEA hospitalizadas.
Total	Foram identificados 212 artigos, dos quais 18 atenderam aos critérios para a análise final.

Resultados: Após Análise dos artigos, foram elencados 18 artigos que apresentavam os seguintes níveis de evidência:

Nível V: 12- Estudos qualitativos/descritivos; Nível III: 4- Quase-experimentais; Nível VI: 2 Relatos de experiência/opiniões.

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro tem um papel fundamental na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, promovendo um atendimento mais acolhedor e reduzindo o impacto da hospitalização.

Entre as estratégias mais utilizadas, destacam-se a comunicação adaptada, o uso de rotinas estruturadas, a redução de estímulos ambientais adversos, o envolvimento da família no plano terapêutico e a capacitação da equipe multiprofissional. Além disso, observou-se a necessidade de treinamentos específicos para os enfermeiros, visando aprimorar o manejo comportamental e sensorial dessas crianças.

Conclusão: o cuidado de enfermagem à criança com TEA internada deve ser individualizado, considerando as particularidades sensoriais e comunicacionais desse público.

Referências

- Jerônimo, Tatiane Garcia Zuchi, Mazzala, Maria Cristina; Vilma, Joseval Martins; Chistofolini, Denise Maria. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 36, eAP1030832, 2023. Disponível em: <https://acta.ape.org.br/en/articulo/metas-care-to-children-and-adolescents-with-autism-spectrum-disorder/>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- Silva, M. V. B. da; Oliveira, A. C. dos; Santos, J. V. dos. Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2022>. Acesso em: 22 abr. 2025.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL
24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência

ESTUDANTE, PROFISSIONAL DE SAÚDE E MÃE DE UMA CRIANÇA COM TEA E TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

OLIVEIRA, Débora Angélica dos Santos Oliveira. (Centro Universitário Filadelfia-UNIFIL);
MACHADO, Fernanda Pâmela (Centro Universitário Filadelfia- UNIFIL);
debora.oliveira@edu.unifil.br ; Fernanda.machado@unifil.br

Introdução: Este estudo apresenta o relato de experiência de uma mãe, estudante de graduação em enfermagem e profissional de saúde, no cuidado de seu filho diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Objetivo: O objetivo é discutir os desafios enfrentados no processo de diagnóstico e intervenção, bem como as estratégias adotadas para garantir o desenvolvimento acadêmico e social da criança.

Metodologia: O relato baseia-se na vivência da participante, abordando aspectos como o percurso das avaliações clínicas, as repercussões do diagnóstico definitivo e o impacto do acesso às terapias multidisciplinares, incluindo terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e acompanhamento com neuropediatra. Também são discutidas as dificuldades relacionadas à rede de apoio, às barreiras financeiras e à adaptação educacional, com enfoque na utilização da Sala de Recursos e do suporte psicopedagógico. Além disso, explora-se a introdução de medicações como risperidona e metilfenidato (Ritalina) e sua influência na regulação emocional e no comportamento da criança.

Resultados: Os resultados evidenciam que a construção de uma rotina estruturada, a colaboração ativa com os profissionais de saúde e o envolvimento da família, especialmente do pai da criança, foram fundamentais para a conciliação entre os estudos, o trabalho e o cuidado materno. A experiência ressalta a importância da rede de apoio e da articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento, demonstrando como a integração das intervenções contribui para o progresso acadêmico e social da criança.

Considerações Finais: Conclui-se que, apesar dos desafios financeiros e estruturais, a abordagem interdisciplinar e o suporte familiar são elementos essenciais para a promoção do bem-estar e da autonomia da criança com TEA e TDAH. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso às terapias e ao suporte educacional, contribuindo para a inclusão e a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: autismo, terapia multidisciplinar, apoio familiar.

SOUZA, Deborah Luiza Dias de; SILVA, Annaline Luzia da; RAMOS, Camila Maria de Oliveira; MELO, Cynthia de Freitas. *Análise do Comportamento Aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista*. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 82-97, jan./abr. 2020.
AGOSTINI, Júlia Maria Giroto; FREITAS, Lucas Cordeiro. *Habilidades sociais educativas de pais de crianças com autismo: revisão de literatura*. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 26, e234495, 2022.

04



anças co
nportament
eroleção, c
apêuticas. D
adores, é
cionais do co
antecedent
nportamento
is funções, c
orregulação
nejos inadeq
erferentes.

desenvolvido
anças com TEA
tinal: ao final de
ntificar a princí
resentados por se
ogramação de
nportamentos (P
ndições favoráveis
evantes e soc
uações-problema v
boração do pro
s-graduação do PPC
do registrado e su
a elaboração, a fas
ssões: (1) Primeiros
Reforçamento Posit
ontrolre Aversivo; (4)
apacitação foi realiza
valiação pré-teste n
permitindo medir o
essão tinha a dura
dependências da clinic
participante realiza ter

RESULT

A aprendiz obteve por
ós-teste, obteve pontu
realizou questionamen
comportamentos com difi
oi capaz de descrev
interiormente desconheh
dentificar a função
apresentados por seu filho.

ista. Acta
ni: 22 abr.
Dermat. v.

III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR



CAPACITAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA PROPOSTA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DE COMPORTAMENTOS INTERFERENTES A PARTIR DA PCDC

Bruna Mara de Carvalho Senhoreli (Universidade Estadual de Londrina);
Lorena Caroline de Lima Lopes (Universidade Estadual de Londrina);
Lucas Almeida Medeiros (Universidade Estadual de Londrina);
Profa. Dra. Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina).
Palavras-Chave: Autismo; Capacitação de cuidadores; PCDC

INTRODUÇÃO

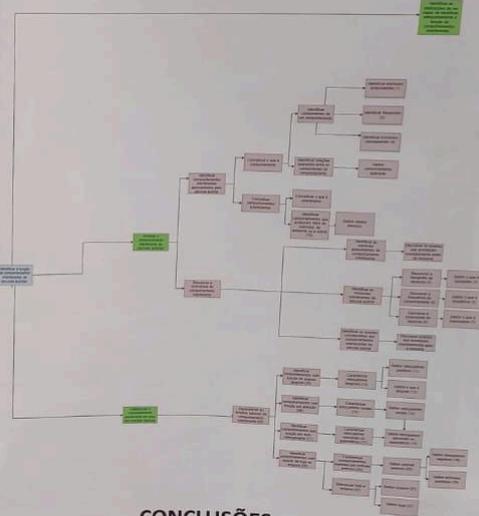
Crianças com autismo frequentemente apresentam comportamentos desafiadores, como birras, oposição, autolesão e heterolesão, que podem persistir mesmo com intervenções terapêuticas. Dado que os pais desempenham o papel de principais cuidadores, é essencial capacitá-los para realizar análises funcionais do comportamento. Essa abordagem permite identificar os antecedentes, as respostas e as consequências dos comportamentos, possibilitando a formulação de hipóteses sobre suas funções, como busca por atenção, fuga de demandas ou autorregulação sensorial. Tal habilidade é crucial para evitar manejos inadequados que possam reforçar comportamentos interferentes.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um programa de capacitação para pais de crianças com TEA com o seguinte comportamento objetivo terminal: ao final do curso, os participantes deverão ser capazes de identificar a principal função dos comportamentos interferentes apresentados por seus filhos. O programa seguiu os princípios da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), tecnologia de ensino que visa criar condições favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos relevantes e socialmente significativos para enfrentar situações-problema vivenciadas pelos aprendizes. Desse modo, a elaboração do programa foi realizada pelos alunos da pós-graduação do PPGAC UEL ao longo de uma disciplina de PCDC, sendo registrado e supervisionado semanalmente em aula. Após sua elaboração, a fase da capacitação foi organizada em quatro sessões: (1) Primeiros Passos; (2) Desenvolvendo Comportamentos I: Reforçamento Positivo; (3) Desenvolvendo Comportamentos II: Controle Aversivo; (4) Identificando Funções do Comportamento. A capacitação foi realizada com uma aprendiz, sendo conduzida uma avaliação pré-teste na primeira sessão e pós-teste na última, permitindo medir o progresso obtido ao longo do curso. Cada sessão tinha a duração de uma hora, sendo realizada nas dependências da clínica ABAKIDS em Londrina/PR, onde o filho da participante realiza terapias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendiz obteve pontuação de 75% no pré-teste, enquanto no pós-teste, obteve pontuação de 100%. Durante a capacitação, realizou questionamentos a respeito do manejo de comportamentos com diferentes funções e ao final da aplicação, foi capaz de descrever adequadamente conceitos que anteriormente desconhecia, sobretudo a respeito de como identificar a função de comportamentos interferentes apresentados por seu filho.



CONCLUSÕES

Considerando as condições de ensino planejadas, foi possível observar que a aprendiz desenvolveu o comportamento-objetivo terminal, indicando a viabilidade de planejar o ensino de comportamentos relevantes com embasamento científico, capacitando a aprendiz a desempenhar um papel ativo em seu contexto.

BIBLIOGRAFIA

- Cortegoso, A. L., & Coser, D. S. (2011). *Elaboração de programas de ensino: Material autoinstrutivo*. Edufscar.
- Kienen, N., Panosso, M. G., Nery, A. G. S., Waku, I., & Carmos, J. dos S. (2021). Contextualização sobre Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): Uma experiência brasileira. *Revista Perspectivas*, 12(1), 82-102. <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/articulo/view/818>

APOIO/AGRADECIMENTOS





III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

Tipo de Trabalho: Pesquisa

HERANÇA CITOGENÉTICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula dos Santos Alves (Universidade Estadual de Londrina)
ana.p.santosalves@uel.br

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), descrito pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e classificado sob o CID-11 6A02 na Classificação Internacional de Doenças (CID), é uma condição multifatorial e possui uma base genética complexa e alta taxa de herdabilidade.

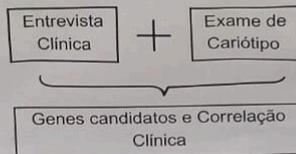
Justificativa

Pesquisas citogenéticas e citogenômicas exploram a relação entre alterações cromossômicas e TEA. Os cromossomos mais relacionados ao TEA são os pares 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16 e 17. Por isso, este trabalho aborda a relação entre TEA e alterações estruturais envolvendo os cromossomos 7 e 8.

Objetivos

O objetivo principal desse trabalho foi, a partir do resultado do cariótipo alterado de um dos filhos (probando), identificar a origem da alteração, se é *de novo* ou herdada, e relacionar a alteração cromossômica aos sinais clínicos apresentados por ele na entrevista clínica.

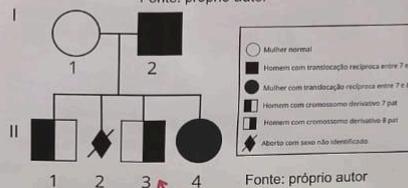
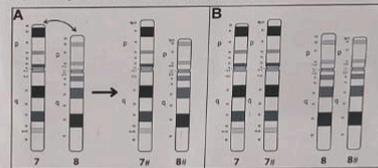
Metodologia



Referências Bibliográficas em QR code

Resultados

Sinais clínicos: ADNPM, apraxia da fala, estereotipias, olhar lateralizado, sensibilidade sensorial, seletividade alimentar



Discussão

Regiões cromossômicas alteradas nos filhos e identificação de genes candidatos para explicar os quadros de autismo dos pacientes:

- gene **PRKAR1B** na região **7p22**
 - genes **MCPH1** e **CSMD1** na região **8p23**
- Essenciais para o desenvolvimento do sistema nervoso durante o período embrionário.

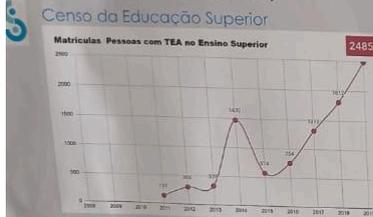
Conclusão

Indivíduos com alterações nas regiões 7p22 e 8p23 apresentaram características do TEA, pois o desbalanço gênico pode ser responsável por distúrbios do neurodesenvolvimento, embora a interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais contribuam para sua manifestação.

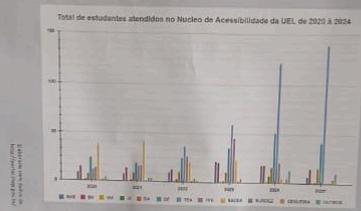
HABILIDADES SOCIAIS E AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS PARA INTERVENÇÕES MAIS **INCLUSIVAS**

Leandro Orias de Araújo (leandro.orias.araujo@uel.br) Lorena Caroline de Lima Lopes Maria Clara de Freitas
Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento da UEL

Aumento no número de matrículas de autistas no Ensino Superior no Brasil (2011-2019, INEP)



Aumento no número de estudantes autistas atendidos no NAC - UEL (2020-2025, NAC/UEL)



- Barreiras sociais e comunicativas dificultam a permanência de estudantes com TEA na universidade.
- Demandas acadêmicas somadas à ausência de apoio agravam a exclusão desses estudantes.
- Falta de estratégias para a promoção do desenvolvimento de habilidades sociais compromete a adaptação e a vivência universitária.

Quais os efeitos e características de intervenções baseadas em Treinamento de Habilidades Sociais (THS) para universitários autistas?

Método

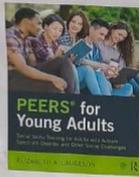
Revisão sistemática da literatura, baseada no Protocolo PRISMA, utilizando a estratégia de busca: "social skills" AND "training" AND ("Autism spectrum disorder" OR "autism" OR "ASD") AND ("higher education" OR "college" OR "university" OR "undergraduate".

Resultados

5 artigos analisados:



O Protocolo PEERS foi utilizado em 3 dos 5 artigos analisados e foi avaliado como efetivo e passível de adaptação para necessidades específicas do contexto universitário.



- Os resultados demonstraram que as intervenções baseadas no THS para universitários autistas produziram o **aumento em medidas** como:
- Conhecimento sobre HS;
 - HS gerais;
 - Funcionamento social global;
 - Qualidade nas amizades;
 - Aumento na participação de atividades sociais; e
 - Diminuição de sintomas de ansiedade e depressão.

Características das intervenções

- Intervenções em grupo — Realizadas semanalmente, com duração média de uma hora, conduzidas por profissionais especializados;
- Protocolos utilizados mostraram efetividade nas habilidades avaliadas; coaches sociais favoreceram a generalização para outros contextos;
- Limitações observadas: Ausência de participação dos autistas na escolha das habilidades e falta de feedbacks podem reforçar normas neurotípicas e estimular camuflagem social.

Recomendações para intervenções **mais inclusivas**

- Incluir autistas na definição das habilidades a serem treinadas;
- Coletar feedbacks dos participantes;
- Adaptar intervenções ao contexto universitário brasileiro;
- Promover grupos de apoio mistos (autistas e neurotípicos) para fortalecer a inclusão e acessibilidade.





III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025

Londrina | PR



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA



Autoras: Lívia Carla Evangelista; Marília Bazan Blanco; Flaviane Pelloso Molina Freitas

lika.edfisica@gmail.com; mariliabazan@uenp.edu.br; fmolinafreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva vem ganhando evidências em nosso meio e, quando efetiva, fomenta um ambiente mais rico e facilitador do desenvolvimento (Mattos; Nuemberg, 2011). A Educação Infantil é uma etapa primordial na vida escolar da criança, pois é a partir desse período que ela desenvolverá sua autonomia, capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras (Lúcia; Almeida; Güter, 2021). Dentro deste processo, destaca-se a importância da formação do professor (Paraná, 2018). Portanto, com o aumento significativo de diagnóstico de crianças autistas e sua inclusão no ensino regular, traz-se aos professores a imprescindibilidade da busca de novos saberes e conhecimento para um trabalho mais eficaz.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

Dentro do exposto, a presente pesquisa aqui apresentada é parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em Ensino e caracteriza-se como um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL), que visou identificar as produções científicas que tratam do autismo na Educação Infantil e a formação de professores.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2024 no Portal Periódicos Capes e teve como escopo de busca avançada as palavras-chave "Autismo ou TEA" e "Educação Infantil", ambas contidas no título. Utilizou-se, ainda, como critérios, trabalhos produzidos entre os anos de 2014 a 2024, avaliados por pares e o idioma português. Após os procedimentos realizados, foram retornados 44 artigos a serem analisados. Para continuidade no processo, definiu-se como critérios de inclusão: Estudos que contemplem o desenvolvimento da criança autista na Educação Infantil; Práticas de intervenções pedagógicas; Formação de professores. A primeira seleção foi realizada por meio da análise dos títulos e, conseqüente, com a leitura dos resumos, excluindo, assim, os que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos.

RESULTADOS

A mostra final foi de 17 artigos, que foram analisados em sua íntegra e codificados de A01 a A17 e posteriormente categorizados a partir de 3 categorias:

C1 – dificuldades encontradas pelos professores atuantes na educação infantil (05 artigos); C2 – Métodos, intervenções e práticas pedagógicas (09 artigos); C3 – Curso de formação de professores (07 artigos), sendo que 04 artigos foram enquadrados em duas categorias.

Quadro 1 – Categorização e Agrupamento dos Artigos Selecionados

Categorização	Artigos Incluídos
C1: Dificuldades encontradas pelos professores atuantes na Educação Infantil.	A02, A09, A10, A11, A15.
C2: Métodos, intervenções e práticas pedagógicas.	A01, A03, A04, A07, A08, A12, A14, A16, A17.
C3: Curso de formação de professores.	A02, A05, A06, A12, A13, A15, A16.

Fonte: a autora (2025)

Visando uma análise mais refinada, foi estipulado um novo critério de inclusão, buscando evidenciar, assim como justificar, a importância da formação de professores dentro desta temática. Logo, observou-se, que dos 17 artigos selecionados 7 abordam esta temática, sendo os artigos A13 e A16 onde tratam diretamente evidenciando o conhecimento prévio dos professores e vivência de um projeto de extensão e os artigos A02, A05, A06, A12 e A15 apresentando em suas conclusões a carência da formação continuada, reconhecendo a necessidade e a importância da mesma.

CONCLUSÃO

Em suma, conclui-se que assuntos relacionados a Métodos, intervenções e práticas pedagógicas (C2) tem sido mais explorados, indicando a importância da intervenção precoce e o reconhecimento dos Centros de Educação Infantil como um espaço altamente promissor neste processo. Destaca-se, ainda, a identificação da necessidade de propostas de formação para os docentes desta primeira etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

LÚCIA, Antônia. ALMEIDA, Jéssica. GÜNTHER, Richard. Educação infantil: a fase mais importante na vida da criança. *Revista Appai Educar*, set. 2021.
MATTOS, Laura Kemp de. NUEMBERG, Adriano Henrique. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. *Revista Educação Especial: Santa Maria*, v. 24, n. 39, p. 129-142, jan./abr. 2011.
PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, diretos e orientações. Curitiba: Secretaria da Educação, 2018.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

Mulheres Autistas existem: Uma Revisão Sistemática sobre o diagnóstico tardio em mulheres adultas

Lorena Caroline de Lima Lopes (lorena.caroline@uel.br)
Leandro Oriás de Araújo (leandro.oriás.araujo@uel.br)
Profa. Dra. Maria Clara de Freitas (clarafreitas@uel.br)



Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento. Sua incidência reportada é de **4 meninos para 1 menina**.

É comum que alguns desses comportamentos sejam modificados e "mascarados", sobretudo em meninas e mulheres, em consequência das **pressões sociais**.

Isso pode dificultar o diagnóstico, precoce ou tardio (na vida adulta), bem como o acesso a tratamentos adequados, com importantes repercussões para a qualidade de vida das mulheres autistas.

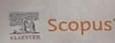
Ademais, a maior parte dos estudos tem mais participantes meninos, o que traz, consequentemente, **menos informação, sobre TEA em meninas**.

Objetivo

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em **identificar na literatura as consequências e os desdobramentos do diagnóstico tardio percebidos por mulheres autistas adultas**.

Metodologia

A metodologia foi uma **revisão sistemática de literatura**, com busca realizada via Portal da CAPES nas bases de dados:



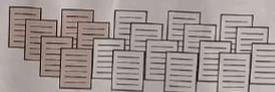
Foi utilizado o checklist e o diagrama propostos pelo protocolo PRISMA no processo de busca e seleção de artigos, com dois juizes para a busca e seleção.



Após a leitura, duas análises de dados foram realizadas: uma inicial, quantitativa, com foco nas características do conjunto de artigos, e uma segunda, qualitativa, que buscou sintetizar os achados e relatos trazidos pelos autistas nos trabalhos, agrupando-os e categorizando-os de acordo com os temas emergentes da leitura.

Resultados

Entre os 19 estudos que discutiam diagnóstico tardio, **apenas 6 estudos** discutiram o TEA em mulheres.



Estudos encontrados

Eles abordaram majoritariamente aspectos anteriores ao diagnóstico como a **camuflagem** de suas características.

Indicam que parece existir uma **tendência em mulheres receberem o diagnóstico mais tardiamente** que os homens, as quais possuíam um histórico de **diagnósticos psiquiátricos** que ofuscava as condições do TEA.

Dentre outros dados relevantes encontrados nos estudos, destaca-se a discussão levantada de que muitas mulheres autistas apresentavam **dificuldade para entender as intenções dos outros**, demorando para perceber situações de **abuso sexual**.

Discute-se que mulheres autistas passam despercebidas devido a três fatores principais:



1. Medidas diagnósticas

Baseadas em estudos com homens



2. Expectativas sociais de gênero

Normas diferentes para homens e mulheres



3. Estratégias de mascaramento

Internalização e camuflagem

Conclusão

Compreende-se que ainda existe a **necessidade de produção científica sobre o diagnóstico tardio em mulheres**.

Espera-se que este trabalho traga luz para o campo e o incentive a investigar melhor este tópico, considerando sua importância para um diagnóstico mais acertado e melhor qualidade de vida das meninas e mulheres autistas.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR



IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA Luanna Caroline Alexandrino⁽¹⁾(UENP); Yasmin Luanni Oliveira Martins⁽²⁾ (UENP) ; Ana Rita Levandovski ⁽³⁾ (UENP); Ariane Aparecida de Oliveira ⁽⁴⁾.

1) Docente de instituição privada, graduada pela UENP - luannacarolinealexandrino91@gmail.com ; (2) Docente de instituição privada, graduada pela UENP - yamartins77@gmail.com , (3) Doutora Em Educação, Docente da UENP- anarita@uenp.edu.br ; (4) Mestre em Ensino, Psicopedagoga pela Prefeitura Municipal de Cornélio Procopio, psicopedagogaaarianeo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a socialização, comunicação e traz prejuízos aos comportamentos apresentados, como a frequência de restrições e/ou comportamentos repetitivos, conforme o DSMV-TR.

Este transtorno se manifesta – geralmente - na infância, entretanto, alguns fatores acarretam o diagnóstico tardio, chegando na adolescência e até vida adulta.

A falta de conhecimento dos pais, o diagnóstico errôneo feito por especialistas e falta de conhecimento de professores estão entre as principais causas desta demora. Portanto, o TCC em questão busca identificar os impactos causados pelo diagnóstico tardio, apresentando as consequências que este atraso acarreta, cita-se o prejuízo em diversas áreas da vida, podendo ocasionar comorbidades de cunho emocional (depressão e ansiedade, por exemplo).

Considerando o fundamento norteador da Análise do Comportamento Aplicada, que subsidia os principais sucessos alcançados em intervenções para TEA, a evolução cognitiva, social e emocional do indivíduo.

Quando o diagnóstico é demorado, as consequências podem ser significativas, incluindo dificuldades em áreas essenciais, bem como a escassez de orientações sobre o caminho adequado para avaliação diagnóstica de TEA.

Justifica-se a relevância deste trabalho pela necessidade de orientar adequadamente professores, equipes e pais sobre o caminho e idade adequada para o diagnóstico.

OBJETIVOS

1. Mapear os estudos que investigam o impacto do diagnóstico tardio do TEA em diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes e adultos);
2. Identificar as principais dificuldades enfrentadas por indivíduos com TEA diagnosticados tardiamente em relação à socialização, comunicação, autonomia e qualidade de vida;
3. Analisar os fatores que dificultam o diagnóstico precoce do TEA, como a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, a variabilidade dos sintomas e a escassez de recursos para diagnóstico;
4. Avaliar as implicações do diagnóstico tardio para a família do indivíduo com TEA, considerando os desafios enfrentados e as necessidades de apoio, orientando sobre o caminho a ser trilhado para o diagnóstico na faixa etária adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2003.
- CARDIA, Carlos. NOTTA, Renata Tereza. Aspectos Clínicos do Transtorno do Espectro Autista. In: NOTTA, Renata Tereza; OLIVEIRA, Lygia RIEGO, Ruchimar dos Santos. Transtorno de Aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 368-377.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Curitiba, 2009. Acesso em: 15 mar. 2016.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Especial para a Construção de Circuitos Inclusivos. Superintendência de Educação. Curitiba, 2006. Acesso em: 28 jan. 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados das plataformas Google Acadêmico e Scielo foram: “Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares, o artigo “Impactos do Diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos, o artigo “Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas e o artigo “A influência do diagnóstico tardio no desenvolvimento em adultos com transtorno de espectro autista.

A análise destes materiais concordou com a hipótese que identificação tardia de sintomas e características que identificam o transtorno pode gerar consequências significativas tanto no desenvolvimento da criança quanto no impacto psicológico para a família.

A revisão da literatura sobre o diagnóstico tardio do autismo sugere que a identificação antecipada é fundamental para o melhor prognóstico dos indivíduos, uma vez que o tratamento adequado pode minimizar as dificuldades e potencializar as habilidades de comunicação, sociais e comportamentais.

METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa teve como base a proposta de Revisão Sistemática de Literatura. O método consiste em um movimento que tem sua base em critérios pré-determinados e evidências científicas consistentes, tendo como a proposta colaborar com a escolha de estudo e/ou produção científica com informações originais e seguras (GUALINO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI; 2011).

CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce torna-se fundamental para a implementação de intervenções e tratamentos que favoreçam a evolução cognitiva, social e emocional do indivíduo. Quando o diagnóstico é demorado, as consequências podem ser significativas, incluindo dificuldades em áreas essenciais como a comunicação, a socialização e a aprendizagem. Portanto, concluímos que o Transtorno de Espectro Autista, deveria ser identificado já na primeira infância, entretanto, muitas vezes ocorre tardiamente. Diversos fatores ocasionam isso, deste modo, ocorrem muitos impactos, prejudicando diversas áreas da vida da pessoa, que poderiam ser evitados se houvesse um diagnóstico precoce. Outro ponto em destaque analisado foi a necessidade de orientações pontuais e específicas sobre os procedimentos para diagnóstico de TEA até os 2 anos de idade, descartando hipóteses ou iniciando intervenção por meio da estimulação.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Mara Rúbia Dias Godoy Viana (UEL); Rafael Bruno Ferreira De Souza (UEL); Dra. Sílvia Cristiane Murari (PGAC - UEL)
mara.rubia.dias@uel.br

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de dificuldades na comunicação social, na reciprocidade sócio emocional e nas interações interpessoais, além de comportamentos repetitivos e restritivos. Essa condição é também marcada por hiper e hipossensibilidade sensorial e dificuldades de auto-regulação, podendo gerar episódios de crises desencadeadas por diferentes fatores. É crucial que profissionais de saúde sejam bem informados e capacitados para prestar um suporte adequado ao autista.

OBJETIVO

Desenvolver, aplicar e avaliar uma capacitação a profissionais de um Ambulatório de Especialidades.

MÉTODO

Participantes: 10 funcionárias de cargos operacionais e administrativos.

Local: Ambulatório de Especialidades - HU

Intervenção: Encontros semanais com duração de 2 horas cada.

Encontro 1 - Definição de TEA, características essenciais e aspectos do diagnóstico.

Encontro 2 - Definição, tipos de crise e possíveis eventos desencadeadores.

Encontro 3 - Possibilidades de manejo frente a situações de crises.

Após a capacitação foi aplicado um questionário de satisfação com 08 perguntas e a entrega de um kit sensorial para utilização nas dependências do ambulatório.

RESULTADO E DISCUSSÃO

1. Acredito que esse treinamento foi eficaz (teve resultado positivo) para minha aprendizagem sobre o conteúdo apresentado.

10 respostas



2. Acredito que esse treinamento provavelmente me ajudará na compreensão cotidiana sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

10 respostas



3. Acredito que esse treinamento terá um impacto positivo em minha prática profissional.

10 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os colaboradores manifestaram engajamento e destacaram a importância da iniciativa, ressaltando a necessidade de sua continuidade - especialmente devido ao contato constante com pacientes autistas. O ambiente hospitalar, por vezes desafiador para esse público, reforça a relevância de treinamentos contínuos, que preencheriam lacunas de conhecimento e qualificariam a equipe para um atendimento mais inclusivo. Como sugestão para edições futuras, propõe-se intensificar o envolvimento dos profissionais e expandir a capacitação para outras áreas do AEHU.

REFERÊNCIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
CORREIA, Rui Miguel; CANHESTRO, Ana Maria Sobral; PEDRO, Maria Graça Fernandes. (2021). A importância da capacitação dos profissionais de saúde na prestação de cuidados aos doentes com necessidades paliativas: Revisão sistemática da literatura. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v.7, n.2.

O T
neu
con
apre
com
Este
entre
cheg,
A fal
feito
profes
Portan
causac
conseq
em d
comorb
por exei
Conside
Comport
sucesso:
cognitiva
Quando
podem se
essenciais:
caminho a
Justifica-s
orientar ad
caminho e

1. Mapear os e
2. tardio do
3. adolescentes
4. identificar
5. indivíduos ce
6. socialização,
7. Analisar os f
8. TEA, como a
9. saúde, a varia
10. para diagnósti
11. Avaliar as imp
12. indivíduo com
13. as necessidade
14. trilhado para o

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
CORREIA, Rui Miguel; CANHESTRO, Ana Maria Sobral; PEDRO, Maria Graça Fernandes. (2021). A importância da capacitação dos profissionais de saúde na prestação de cuidados aos doentes com necessidades paliativas: Revisão sistemática da literatura. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v.7, n.2.



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

ATIVÇÃO COMPORTAMENTAL PARA AUTISTAS COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Maria Fernanda Durello Banachi Priosti (maria.fernanda0@uel.br)
Profa. Dra. Maria Clara de Freitas (clarafreitas@uel.br)
*bolsista CNPq



Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na interação e comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Na adolescência e idade adulta, é bastante comum a existência de condições associadas como a **depressão, estimada como presente em 34 a 55% dos adultos com TEA**.

A depressão pode ser caracterizada por padrões de interação disfuncionais, escassez de reforçamento social, histórias de punição prolongadas e inevitáveis, extinções que eliciam um conjunto de respondentes que são denominados de tristeza, frustração e raiva.

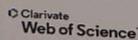
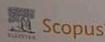
Para o tratamento da depressão, a clínica analítico comportamental possui o **protocolo clínico Ativação Comportamental**, com base na Psicologia Baseada em Evidências, que já apresenta resultados bastante positivos em pessoas sem TEA.

Objetivo

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a literatura científica nacional e internacional acerca da ativação comportamental para autistas com depressão.

Metodologia

A metodologia foi uma **revisão sistemática de literatura**, por se tratar de um método usado para as pesquisas baseadas em evidências, com busca realizada via Portal da CAPES nas bases de dados:



Foi utilizado o checklist e o diagrama propostos pelo **protocolo PRISMA**. Cruzando as seguintes palavras-chave (em português) e (em inglês): ("autism" OR "ASD") AND ("Behavioral Activation" OR "BA"), nos campos de título e resumo, nos últimos dez anos.

Resultados

Foram encontrados nas bases de dados 47 artigos e uma conferência, sendo 21 na APA-Psycinfo, 8 na SCOPUS e 19 na WEB OF SCIENCE. Houve 7 artigos duplicados.

Foram lidos todos os resumos para seleção dos artigos para leitura integral. A partir disso, foi selecionado **somente um artigo que se enquadrava dentro dos critérios de seleção**.

O único trabalho que se encaixou dentro dos critérios foi o estudo intitulado **Feasibility and preliminary efficacy of behavioral activation for treatment of depression in autistic adolescents** dos autores Menezes, Burroughs, Pappagianopoulos, Sadikova, Fuhrmann, Bohac, Cross, Witte, Brinkmann, Lemley, Sukhodolsky, e Mazurek, publicado em 2024, e encontrado na base de dados da WEB OF SCIENCE.

O estudo investiga a viabilidade do protocolo BA-A (Behavioral Activation for Autistic Adolescents) para a população autista adolescente com sintomas depressivos significativos, sem deficiência intelectual.

No geral, os resultados preliminares fornecem dados que **a BA-A pode ser efetiva para redução de sintomas depressivos em adolescentes autistas**. Os sintomas depressivos e ansiogênicos diminuíram em relação ao pré-tratamento e as habilidades sociais melhoraram em relação ao pré-tratamento e o pós-tratamento, porém, os dados não foram estatisticamente significantes em relação ao pré-tratamento e o dados posteriores após um mês sem o tratamento.

Por ser um teste piloto com uma **pequena amostra (n: 15)**, houve limitações que os autores consideraram importantes pontuar, como o predomínio de adolescentes homens-cisgênero brancos com habilidade cognitiva acima da média.

Entre as mudanças implementadas no protocolo de ativação comportamental para a população específica, estão, por exemplo, aumento da quantidade de psicoeducação sobre depressão e emoções com explicações concretas de sentimentos e diminuição do uso de metáforas/abstrações. **Contudo, as adaptações não foram descritas com profundidade no artigo.**

Isto deixa clara a necessidade de ampliação da investigação da viabilidade deste protocolo à esta população. **Esta necessidade se torna ainda mais urgente quando se considera a alta prevalência de transtornos como depressão e ansiedade entre as pessoas autistas, bem como a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde mental para lidar com esta população específica.**





III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

Proposta de Capacitação para Estagiários da Prefeitura: Formação para Atuação com Crianças PCDs no Ensino Fundamental

Maria Victória Bauschert, Gabriela Araújo Batista, Isabela Ulian Perozím,
Lauren Facchini Pinheiro e Gabriela Alencar Monteiro de Souza

Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Departamento de Psicologia Clínica
Assis - São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No contexto escolar, a inclusão educacional de crianças com TEA torna-se fundamental, sendo prevista pela legislação brasileira, que garante o direito ao ensino em escolas regulares. Apesar do aumento expressivo de matrículas de crianças autistas em instituições públicas e privadas nos últimos anos, persistem desafios relacionados à formação de profissionais capacitados para atender adequadamente esse público.



MÉTODO, PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A metodologia utilizada foi qualitativa, a partir de entrevistas realizadas com ex-estagiárias bolsistas do projeto da secretaria de educação. A partir desses dados, foram constatados diversos impasses na inserção escolar das crianças inscritas no TEA, como falhas na comunicação de especificidades dos alunos, negligência por parte da Secretaria de Educação e atribuição de outras responsabilidades aos estagiários, causando mais dificuldades na inclusão dessas crianças no ambiente escolar.

RELATO DA ENTREVISTA

"Uma das crianças que cuidei convulsionava caso tivesse febre e poderia ter sequelas graves se batesses a parte de trás da cabeça e isso só foi me informado três meses depois de eu ter começado a acompanhá-la."

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estagiários de Psicologia da UNESP – Assis que atuaram em escolas públicas do município de Assis (SP), no acompanhamento de crianças com TEA, através de estágio realizado em parceria com a Prefeitura. A experiência relatada baseia-se tanto na vivência pessoal das autoras quanto na troca de experiências com colegas de estágio, sendo este, uma iniciativa da Secretaria da Educação de Assis que tem como objetivo designar a estudantes de diferentes cursos do ensino superior, o cuidado de crianças com PCDs, majoritariamente, com TEA. Diante da ausência de formação específica prévia, os estagiários se depararam com dificuldades práticas, como insegurança, ansiedade e receio em relação ao manejo das demandas específicas das crianças.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência prática em contexto escolar revelou-se essencial para a sensibilização e a formação dos futuros profissionais de Psicologia e revelou a necessidade e a urgência de programas de capacitação contínua para estagiários que atuarão com crianças portadoras de deficiência, especialmente no espectro autista.

REFERÊNCIAS

NUNES, Débora RP; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 22, p. 1-14, 2014
PAGANI, Josiani Gerardi; PAIM, Fernanda Regina Luvison. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM FOCO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA VOZ DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. *Revista Saberes Pedagógicos*, v. 4, n. 3, p. 172-191, 2020...
ARAÚJO, Paulo Henrique; DOS SANTOS, Verônica Andrade; BORGES, Isabella Carolina. O autismo e a inclusão na educação infantil, estudo e revisão. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 19775-19789, 2021
BALBINO, Elissa Maria Santos et al. O Aluno com Transtorno do Espectro Autista e o mediador escolar: um olhar inclusivo. *Diversitas Journal*, v. 6, n. 1, p. 1593-1605, 2021.

E-MAIL DOS AUTORES

Maria.v.Bauschert@unesp.br
Gabriela.a.batista@unesp.br
Isabela.ulian@unesp.br

Lauren.facchini@unesp.br
Gabriela.a.souza@unesp.br



INCLUSIVAMENTE: HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS.

AUTORES

Nicolle Teodoro de Souza (UEL);
Mariana Fernandes Ribeiro (UEL);
Pamella G. G. Souza (NAC-UEL);
Ingrid C. Ausec (NAC-UEL);
Maria Clara de Freitas (UEL)

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados por autistas no ambiente universitário incluem tanto questões acadêmicas quanto sociais.

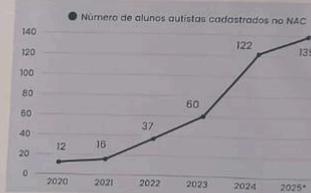
Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades sociais surge como estratégia essencial para promover a inclusão.

Em resposta a essa demanda, o NAC-UEL e o PGAC-UEL criaram, em 2023, o projeto Inclusivamente.

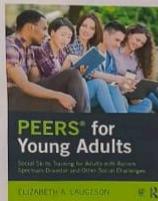
OBJETIVO

- Ampliar o atendimento aos estudantes autistas da UEL.
- Promover o desenvolvimento de habilidades sociais em um ambiente seguro e acolhedor.

Total de alunos autistas atendidos pelo NAC de 2020 até a primeira semana do ano letivo de 2025



LITERATURA RELACIONADA

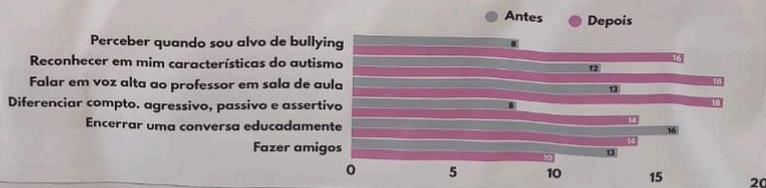


METODOLOGIA

- Encontros periódicos conduzidos por estagiários do NAC e PGAC.
- Introdução de conceitos e definições sobre habilidades sociais.
- Discussão de estratégias práticas a partir de vivências dos participantes.
- Uso de materiais, dinâmicas e rodas de conversa.
- Escolha das temas feita com base no interesse do grupo e literatura científica.

ANÁLISE

- Os participantes demonstraram engajamento e disposição para compartilhar experiências.
- Houve aumento da compreensão dos temas trabalhados.
- Relatos indicaram melhora na autoconfiança e nas interações sociais.



CONCLUSÃO

O projeto Inclusivamente vem se consolidando como um apoio fundamental para estudantes com TEA na UEL. A partir da oferta de espaços acolhedores, seguros e livres de capacitismo, tem-se desenvolvido habilidades, respostas a demandas sociais e conhecimentos, colaborando para possibilitar uma inclusão mais efetiva dos estudantes autistas na universidade.

RESULTADOS DO GRUPO (2023-2025)

- Ano 1 e 2: média de 5 a 7 participantes por encontro para grupo de Habilidades Sociais.
- Ano 2: realização do grupo extra "Inclusivamente: Relacionamento e sexualidade no Espectro" com um psicólogo especialista voluntário.
- Ano 3 (2025): já realizado encontro inicial com 15 participantes
- Total de 10 encontros por ano.

No co
com
legisla
escola
matríc
privada
relacion
atender

IN
A metodolog
entrevistas re
projeto da sec
foram constata
das crianças
comunicação d
por parte da Sec
responsabilidade
dificuldades na
escolar.

"Uma das crianças
poderia ter sequelas
e isso só foi me
começado a acomp



III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL
24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR

MANEJO DE COMPORTAMENTOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROFESSORES DE ESTUDANTES AUTISTAS

Paula Delgado Tavela de Castro⁽¹⁾; Bruna Beatriz Cavalline Silva⁽²⁾; Marília Bazan Blanco⁽³⁾.

(1) paulatavela@gmail.com; (2) bbcavalline@gmail.com; (3) mariliabazan@uenp.br.

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamentos estereotipados, com interesses fixos e restritos. Devido aos déficits persistentes, principalmente na comunicação, é comum a manifestação de comportamentos-problemas em indivíduos com TEA, como o choro, a autolesão e/ou a heteroleção, os quais podem ter a função de acessar um item desejado ou interromper algo indesejável. Entre os desafios enfrentados pelos professores na prática docente, encontra-se lidar com as manifestações comportamentais relacionadas às dificuldades desses estudantes. Este trabalho visa relatar o desenvolvimento de um curso de formação continuada destinado a professores de estudantes autistas da rede básica do município de Cornélio Procopio – PR. O curso está em desenvolvimento e compõe um produto educacional em um programa de Mestrado Profissional em Ensino, e tem por objetivo capacitar os docentes a manejar os comportamentos-problemas dos estudantes autistas em sala de aula, a partir do ensino dos princípios da Análise do Comportamento.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O curso será ofertado aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Cornélio Procopio que atuam com estudantes autistas em sala de aula. Será realizado de forma híbrida, constituído de 10 encontros presenciais e atividades assíncronas, com questionários e leitura complementar. Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão questionários, entrevistas e atividades propostas durante os encontros. Além disso, será utilizado o gravador de voz do aparelho celular para fazer as gravações do curso, a fim de auxiliar na análise dos dados.

RESULTADOS

O primeiro encontro será dedicado à apresentação geral do curso, incluindo os conteúdos que serão abordados e a aplicação de questionários iniciais, visando o levantamento de informações sobre os participantes e as dificuldades enfrentadas no ensino de estudantes autistas. Do segundo ao quinto encontro, serão explorados os princípios fundamentais da Análise do Comportamento.

No quadro a seguir encontram-se a descrição dos encontros detalhadamente:

Encontro	Conteúdo Teórico	Atividade/Materiais utilizados
Encontro 1	Apresentação do conteúdo abordado no decorrer do curso.	Aplicação do questionário inicial.
Encontro 2 e 3	Comportamento respondente e operante; vias de aprendizagem.	Atividades práticas, vídeos e dinâmicas
Encontro 4 e 5	Discriminação e generalização; reforço, punição e extinção operante.	Atividade com cartazes
Encontro 6 e 7	Análise Funcional e propostas de intervenções.	Análise Funcional por meio de cenas de filme.
Encontro 8 e 9	Estudos de casos práticos.	Atividade em grupo. Análise de um caso fictício.
Encontro 10	Encerramento do curso.	Atividade final. Aplicação do questionário final.

Os encontros seis e sete serão voltados à apresentação de propostas de intervenção para o manejo de comportamentos. Por fim, os encontros oito, nove e dez serão destinados ao estudo de casos práticos e ao encerramento do curso. A partir dos dados coletados antes, durante e após o curso, serão analisadas as suas contribuições para a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos professores que atuam na educação inclusiva pode contribuir expressivamente para que a inclusão aconteça de fato. Por isso, é necessário que cursos de formação sejam ofertados com o objetivo de ampliar o conhecimento e aprimorar as práticas docentes.

Referências Bibliográficas

GENNARI, A. P. G. A.; BLANCO, M. B. Análise do Comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores. Curitiba: CRV, 2019.
SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.
BAU, M. A. Formação de professores e a educação inclusiva. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, v.02, n. 10, 2014.

III Encontro sobre o Transtorno do Espectro Autista da UEL

24 e 25 de abril de 2025 | Londrina | PR



REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇA COM TEA COM USO DE REFORÇO DIFERENCIAL

Rafael Santos da Rocha (ABAKIDS - Atendimento Integral à Família); Bruna Mara de Carvalho Senhoreli (Universidade Estadual de Londrina; ABAKIDS - Atendimento Integral à Família), bruna_senhoreli@uel.br.

Financiamento: ABAKIDS - Atendimento Integral à Família

Palavras-Chave: Autismo; Comportamentos Interferentes; Reforço Diferencial.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição marcada por três características principais: dificuldades na comunicação, dificuldades na interação social e comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Crianças com diagnóstico de TEA também podem apresentar desafios comportamentais relacionados à interação com pares, como comportamentos heteroagressivos. A redução desses comportamentos é importante para promover a sua participação na comunidade.

Estratégias de reforço diferencial podem ser efetivas para a redução destes comportamentos, através do reforçamento de determinadas classes de respostas enquanto se suspende o reforço de outras classes (Cooper, Heron & Heward, 2020). No Reforçamento Diferencial de comportamento alternativo (DRA), o comportamento alternativo é reforçado com frequência, enquanto o comportamento-problema é colocado em extinção ou recebe reforço com pouca frequência. Ao implementar Reforçamento Diferencial de Outro Comportamento (DRO), é ofertado reforço contingente à ausência do comportamento-problema.

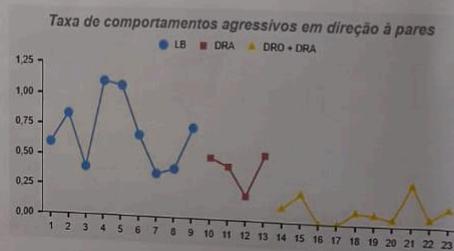
METODOLOGIA

Foi realizada a implementação de um plano de intervenção com foco na redução de comportamentos agressivos em um menino de 6 anos com TEA. Os comportamentos identificados envolviam chutar, empurrar, beliscar ou bater em outras crianças. A hipótese funcional, formulada a partir da aplicação da Escala de Motivação (Durand & Crimmins) e da coleta de análise funcional descritiva, identificou que tais comportamentos ocorriam principalmente com função de obtenção da atenção de pares. Foi desenvolvido um Plano de intervenção Comportamental (PIC) com objetivo de reduzir a heteroagressão em 80% em comparação à linha de base. Dada a gravidade dos comportamentos, não foi possível coletar os dados até garantir estabilidade na linha de base.

Foi utilizado um delineamento ABC para verificar a eficácia de cada estratégia, sozinha ou em conjunto. A intervenção incluiu estratégias como reforço diferencial de outros comportamentos (DRO) ao entregar fichas em um esquema de intervalo variável quando os comportamentos alvo não eram emitidos; reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA); o aprendiz recebia atenção dos pares quando emitia comportamentos socialmente adequados; e ensino de habilidades sociais em contexto de brincadeiras estruturadas; além de manejo específico dos precursores e das ocorrências de agressão. As sessões ocorreram em ambiente natural, em momentos de interação entre pares. O registro foi realizado a partir de coleta de taxa. Com o coletados dados de concordância dos dados, também foram variaram entre 90% e 100%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de linha de base indicavam uma taxa média de aproximadamente 0,7 comportamentos por minuto. Resultados parciais indicam redução para 0,4 comportamentos por minuto apenas com a inserção do DRA. Com a implementação de DRO associada ao DRA, os dados indicam redução para 0,1 comportamentos por minuto, o que representa uma redução de aproximadamente 85% com relação à linha de base.



CONCLUSÕES

Os dados indicam que o uso do reforço diferencial de comportamentos alternativos conseguiu reduzir os comportamentos de forma pouco significativa. Após a inserção do DRO e a aplicação das estratégias em conjunto, os comportamentos alvo reduziram a uma taxa socialmente significativa. A utilização de estratégias em conjunto obteve melhor resultado que a utilização de estratégia única.

BIBLIOGRAFIA

- Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2020). Differential reinforcement. In *Applied behavior analysis* (3rd ed., pp. 642-645). Pearson.
- Durand, V. M., & Crimmins, D. B. (1992). *The Motivation Assessment Scale (MAS) administration guide*. Topeka, KS: Monaco and Associates

APOIO/AGRADECIMENTOS



O T
défi
pad
fixos
princ
comp
chor
funçã
indev
na pr
comp
estuda
Este tr
formaç
autistas
PR. O c
educaci
Ensino,
comport
de aula,
Comport

O curso s
ensino d
estudante
Será realiz
presencia
leitura con
Os instrur
questionár
encontros,
aparelho e
auxiliar na

O primeir
curso, inc
aplicação
de inform
enfrentada
Do segun
princípios t

GENNARI, A
formação de
SKINNER, B. F.
BAU, M. A. R.